**JOÃO CARLOS DE SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN,** *Conde, Marquez e Duque de Saldanha, Cavalleiro da Sagrada Ordem de São João de Jerusalem, Grão Cruz da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, e da Muito Antiga e Nobre Ordem da Torre e Espada do Valor Lealdade e Merito, por Sua Magestade Fidelissima, e das Ordens de São Gregorio o Grande em Roma, de Carlos Terceiro, e da Militar de São Fernando em Hespanha, da Legião de Honra em França, da Militar de São Mauricio e São Lazaro na Sardenha, de Ernesto Pio na Saxonia, e de Leopoldo Primeiro na Belgica; Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçoza, e da Torre e Espada; Condecorado com varias Cruzes e Medalhas de Campanha e Commando em Batalha por Suas Magestades Fidelissima, Catholica, e Britanica, e com a Estrella de Ouro das Campanhas do Rio da Prata; Mordomo-Mór da Casa Real, Par do Reino, Marechal do Exercito, Conselheiro de Estado, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado interino dos Negocios da Guerra, Membro do Supremo Tribunal de Justiça Militar, Vice-Presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Socio de outras, Commandante em Chefe do Exercito, e Primeiro Ajudante de Campo de Sua Magestade El-Rei Regente, etc. etc. etc.*

Attesto que em 1837 quando pro-
vou de restaurar a Carta Cons-
titucional da Monarchia, exigi
que o Recebedor de Torres Vedras
Jose Eloy da Silva, entregasse
o dinheiro o que tinha no seu
cofre ao Pagador da Tropa do
meu Commando Jose Jeronimo
Nogueira; e sem embargo da
opposição do mesmo Recebedor, o
fiz compliz a que fizesse a regis-
tra entrega, do que houve dous re-
cibos na importancia total de qua-
tro centos trinta e um mil e qui-
nhentos e noventa e dois reis.
Lisboa 30 de Agosto de 1855.—

Duque de Saldanha